

## **O ERÁRIO RÉGIO E AS CONTAS DO REINO NO ANO DE 1765: O PODER E A CONTABILIDADE**

### **THE ERÁRIO RÉGIO AND THE ACCOUNTS OF THE KINGDOM IN THE YEAR OF 1765: THE ACCOUNTANCY AND POWER**

**Autor: Manuel Benavente Rodrigues**

**Editor: APOTEC ; 175 Páginas, Novembro de 2017**

In this work, the author analyses the "Erário Régio" and details in depth its content in order to construct the accounts of kingdom in 1765, a regular year.

After an introduction covering the objectives of the work, chapter I discusses the "Creation of Erário: context and meaning" framing the subject in the specific historical epoch in Portugal, as well as the evolution of accountancy, namely taking stock of the situation of the application of the "partidas dobradas" in public accounts in Europe at the time.

The next chapter describes "The Erário: organization, operation and composition", remembering the Inspector-General was "Marquês de Pombal" himself, and containing a detailed sociological note about its employees.

At the heart of the work, however, is chapter III about "The accounts of the kingdom in 1765", detailing an original, lengthy and deep investigation about DEB, which gives us account of the difficulties overcome, the account "Gains and Losses", its meaning and movement.

The conclusions are drawn in the final chapter, the main one being "That the absolutist power of the eighteenth century shows itself in clear counterpoint with the accounting information system of the Erário Régio... it is hermetic and closed... Accounting was therefore instrumentalized and was reduced to the service of power". In fact, accounting and power and the objectivity of it, is today, an open area of research.

In addition to the sources, there are historical and interesting annexes, such as balances reproduced from the Ledger, showing beautiful calligraphic art.

This book completes in a useful and fruitful way the many studies to what already has been called the "golden age" of the Portuguese accountancy.

**Carlos Alberto Domingues Ferraz**

(Translated to English by Manuel Benavente)

Revisor Oficial de Contas

Conselheiro do Centro de Estudos de História da Contabilidade da APOTEC

## **O ERÁRIO RÉGIO E AS CONTAS DO REINO NO ANO DE 1765: O PODER E A CONTABILIDADE**

**Autor: Manuel Benavente Rodrigues**

**Editor: APOTEC ; 175 Páginas, Noviembre de 2017**

Nesta obra o autor analisa o Erário Régio e debruça-se, com profundidade, no trabalho do mesmo escriturado para a elaboração das “Contas do Reino” no ano de 1765, ano escolhido para “surpreender” um, que fosse de rotina.

Após uma Introdução (explicativa dos fins da obra e evocativa da literatura existente), o capítulo I dedica-se à “Criação do Erário: contexto e significado”, em que enquadra o tema, quer na particular época histórica em Portugal, quer na evolução da contabilidade, nomeadamente fazendo o ponto da situação da aplicação das partidas dobradas nas contas públicas na Europa dessa altura.

No capítulo seguinte descreve-se “O Erário: organização funcionamento e composição”, lembrando que o Inspetor-Geral era o próprio Sebastião José de Carvalho e Melo e contendo o mesmo uma nota sociológica pormenorizada sobre os seus funcionários.

O âmago da obra é, porém, o capítulo III, sobre a “As contas do Reino em 1765”, mostrando um trabalho de investigação - original, moroso e profundo – sobre os livros de escrituração, de que nos dá conta das dificuldades superadas, das várias Contadorias, da conta “Erário Régio”, seu significado e movimento e de que nos apresenta, por contadoria, a sua “Demonstração” no final do ano em referência.

No capítulo final tiram-se as conclusões, de que a principal é “a de que o poder absolutista do século XVIII mostra-se em nítido contraponto com o sistema de informação contabilística do Erário... é hermético e fechado...A contabilidade foi pois instrumentalizada e ficou de forma redutora ao serviço do poder”. Aliás, contabilidade e poder e a objetividade daquela é, hoje, uma área de investigação em aberto.

Para além das fontes, apresentam-se históricos e interessantes anexos, nomeadamente balanços reproduzidos dos livros, mostrando a bela arte caligráfica.

Esta obra vem completar de forma útil e proveitosa os muitos estudos dedicados ao que já se chamou a “época de ouro” da contabilidade portuguesa.

**Carlos Alberto Domingues Ferraz**

Revisor Oficial de Contas

Conselheiro do Centro de Estudos de História da Contabilidade da APOTEC